



Enoturismo nas regiões vitivinícolas Serra Gaúcha e Vale dos Vinhedos (Brasil)

Ivanira Falcade *

Resumo: O turismo associado à vitivinicultura ocorre na região *Serra Gaúcha* (RS/Brasil) há mais de 100 anos. A identidade cultural, a diversificação dos produtos oferecidos e a melhoria da qualidade dos mesmos são os maiores atrativos para o enoturismo, constituindo-se em fonte de crescimento econômico regional. O enoturismo desta região pode ser dividido em três fases denominadas de fase de implementação, de expansão e de consolidação. Como exemplo da importância socioeconômica do enoturismo na região da *Serra Gaúcha*, cita-se o caso da Região Vitivinícola do Vale dos Vinhedos, cujas cantinas implementaram ações em enoturismo visando o reconhecimento e consolidação do topônimo *Vale dos Vinhedos*, oficializado como a primeira Indicação de Procedência de vinhos do Brasil, um roteiro já consolidado de enoturismo.

Palavras Chaves: Enoturismo, *Serra Gaúcha*, Vale dos Vinhedos.

1. Introdução

A viticultura implementada pelos imigrantes italianos em fins do século XIX, na Encosta Superior do Planalto do Nordeste do Rio Grande do Sul, denominada popularmente *Serra Gaúcha*, ganhou importância no século XX, tendo se tornado, inclusive, uma das fontes do crescimento econômico regional.

Algumas áreas da *Serra Gaúcha* ganharam maior relevância ao dedicarem-se predominantemente a vitivinicultura, como o Vale dos Vinhedos onde, nos últimos anos, surgiram mais de duas dezenas de cantinas. Esta vitivinicultura não só tem gerado renda direta, mas também tem possibilitado o surgimento de outras atividades, que geram emprego e ampliam a renda e, no conjunto, constroem um novo território. Entre essas atividades está o turismo.

* Universidade de Caxias do Sul (DHIG)

Há muitas dificuldades para se fazer uma análise da relação espaço geográfico, vinho e turismo no Brasil. Entre elas, pode ser citada a falta de dados sistematizados sobre o assunto, quer sejam de fontes públicas, quer sejam de fontes privadas. Assim, este trabalho, aborda o tema do enoturismo na *Serra Gaúcha* e no Vale dos Vinhedos através de informações qualitativas.

2. Enoturismo nas Regiões *Serra Gaúcha* e Vale dos Vinhedos

Para Barretto (1995) o turismo é um fenômeno de deslocamento de pessoas (os turistas), podendo ser classificado segundo vários critérios, entre eles a motivação pela qual as pessoas decidem fazer turismo.

Neste sentido, Hall et al. (2000, p.3) definem detalhadamente o enoturismo como a atividade de

[...] visitar vinhedos, vinícolas, festivais do vinho e exposição de uva para vinho com degustação e/ou experimentação de atributos da uva para vinho de uma região, estes são os primeiros fatores de motivação dos visitantes¹.

Em síntese, enoturismo pode ser definido como o deslocamento de pessoas, cuja motivação esteja relacionada ao mundo da uva e do vinho (FALCADE, 2001), independente de sua localização, se em área urbana ou rural.

O enoturismo na região vitivinícola *Serra Gaúcha* existe a mais de 100 anos, acompanhando a evolução da própria vitivinicultura. A identidade cultural, a diversificação dos produtos oferecidos e a melhoria da qualidade dos mesmos são alguns dos atrativos mais significativos.

A colheita de alimentos tem sido motivo de festejos desde tempos imemoriais e a vitivinicultura na *Serra Gaúcha* tem sido festejada há bastante tempo, atraindo turistas da região e do estado, bem como, do país e do exterior. O enoturismo ocorrido nesta região pode ser dividido em três períodos, com um crescente aumento e diversificação das atividades.

Na primeira fase o enoturismo foi constituído por dois grupos distintos. O primeiro formado por aqueles que, tendo migrado para a capital ou outras regiões do estado ou sendo descendente de migrantes, viajavam, na época da vindima, para “comer a uva no pé”, beber o vinho doce e visitar parentes. Não há como dizer qual era a primeira motivação: se para visitar os parentes ou para matar as saudades de um item importante da sua identidade cultural – a uva e o vinho (Jornal IL CORRIERE D'ITÁLIA, 1913/1926).

¹ Tradução da autora.



O segundo grupo era constituído por aquelas pessoas que viajavam, exclusivamente, para visitar as feiras e exposições de uva e vinho e outros produtos agropecuários e industriais. Isto não quer dizer que o primeiro grupo não visitasse as feiras e exposições, significa apenas que a motivação inicial era diferente, porém, ao final, a viagem de ambos estava relacionada ao mundo da vitivinicultura (CINQUENTENARIO DELLA COLONIZZAZIONE ITALIANA, 1925).

Estas feiras iniciaram em Caxias do Sul em 1881, apenas seis anos após a chegada dos primeiros imigrantes. Até o início do século XX foram realizadas outras cinco feiras e, em 1913, a iniciativa foi estendida para a região, incluindo os municípios de Bento Gonçalves e Garibaldi (ADAMI, 1965; RODRIGUES, 1972).

Em 1931, a festa de Caxias do Sul tornou-se exclusivamente de uva e vinho e, por isso, passa a ser denominada de Festa da Uva. Em 1932, são erigidos os primeiros pavilhões especiais para a festa e, em 1933 iniciaram os desfiles de carros alegóricos. A segunda Guerra Mundial interrompe as festas, que foram retomadas em 1950. Na década de 1960, retornaram à exposição os produtos agrícolas e, a partir de 1964, foi constituída como exposição agroindustrial.

A segunda fase caracteriza o período dos últimos anos de 1960 até final da década de 1980, embora alguns eventos tenham sido mantidos até os dias atuais. Nesse período, realizaram-se ações para qualificar o enoturismo, tanto pelo poder público, como por empresas e associações privadas. Além da Festa da Uva em Caxias do Sul, são realizadas enofestas em diversos municípios da região como, por exemplo, a Festa Nacional do Vinho (FENAVINHO), em Bento Gonçalves; a Festa Nacional do Champagne (FENACHAMP), em Garibaldi; e a Festa da Vindima, em Flores da Cunha (ÁLBUM COMEMORATIVO DO 100º ANIVERSÁRIO..., 1975).

São feiras, exposições e desfiles baseados na identidade do imigrante italiano e no mundo da uva e do vinho que servem de atração, de modo que o número de visitantes aumenta constantemente. Os ingressos nas exposições mostram centenas de milhares de visitantes. Isso não indica se o visitante é ou não turista, não há informações sobre o perfil desses visitantes, pois os dados referem-se apenas ao número daqueles que visitam os pavilhões de exposições². Neste tipo de enoturismo, o turista é um espectador, talvez um consumidor de vinho. No entanto, todas as atividades desenvolvidas na implementação do que está relacionado ao enoturismo, assim como ele próprio, promove um novo espaço.

² Na última Festa da Uva de Caxias do Sul passaram pelos pavilhões de exposição mais de 300 mil visitantes.

Ao mesmo tempo, este turismo contribuiu para construir uma identidade para a região e seus produtos, tornando-os conhecidos nacionalmente. É possível inferir que essas enofestas contribuíram para o aumento do consumo do vinho, na medida em que se torna mais conhecido. Este aumento, contudo, não é aquele que o setor deseja, visto que o consumo médio *per capita* brasileiro continua sendo de aproximadamente 2 litros anuais, muito inferiores ao consumo em outros países.

Nos anos 1980, algumas das grandes vinícolas localizadas nas cidades investiram na recepção de visitantes. Organizaram um percurso interno, conduzido por pessoa minimamente qualificada, incluindo a degustação de vinhos e finalizando no setor de vendas, onde parte da produção era comercializada.

Diversas vinícolas começaram a implementar outra forma de atrair turistas e formar mercado consumidor: passaram a oferecer cursos de degustação, de um ou dois dias, realizados na empresa por enólogo qualificado. Entretanto, não há dados sobre o número de turistas que visitaram essas vinícolas, sua origem, tempo que permaneceram no município, quantidade e valor da produção comercializada³.

As transformações no enoturismo da Região Vitivinícola Serra Gaúcha e do Vale dos Vinhedos, na década de 1990, começam com as mudanças da vitivinicultura regional, com a expansão do cultivo de *Vitis vinifera*, com o surgimento de dezenas de vinícolas no meio rural e a qualificação dos vinhos.

Essa é a terceira fase do enoturismo. As grandes estruturas anteriores foram mantidas, mas com modificações: algumas das grandes enofestas tornaram-se empresas, como a Festa da Uva, ou enfrentam dificuldades de regularidade, como a FENAVINHO; assim como algumas das grandes vinícolas, localizadas nas cidades, foram desativadas e/ou diminuíram ou cancelaram a recepção a turistas.

Há, no entanto, modificações no enoturismo que acompanharam as transformações do setor produtivo, afinal, aquele depende deste. Esta terceira fase do enoturismo caracteriza-se pelo surgimento de associações e roteiros integrando diversas vinícolas, a maioria localizadas no meio rural, como a Rota do Vale dos Vinhedos, a Rota Caminhos da Colônia, a Rota dos Espumantes e a Rota Caminhos de "Montanha". Há vinícolas que criam infra-estrutura, inclusive, de alimentação e de hospedagem, e/ou fizeram parcerias com operadoras de turismo.

É nessa fase que se instalaram diversas novas vinícolas na Região Vitivinícola Vale dos Vinhedos ou as vinícolas familiares transformaram-se em vinícolas comerciais e passaram a usar o enoturismo como meio e estratégia (FALCADE, 2004),

³ Informações prestadas diretamente por vinícolas de Bento Gonçalves, Garibaldi e Caxias do Sul e pela Associação de Turismo da Serra Nordeste (Atuaserra) .



tornando-se, assim, importantes agentes de mudanças do setor, da paisagem e do espaço regional, isto é, do território⁴. No início dos anos 1990, no Vale dos Vinhedos, havia poucas vinícolas que recebiam turistas e o comércio direto com o visitante era pequeno - nem sempre o visitante é um turista e nem sempre o turista é um grande consumidor.

Atualmente, há no Vale dos Vinhedos 18 vinícolas que produzem vinhos finos. Dessas, 14 recebem turistas. A Associação dos Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos (APROVALE) e muitas empresas, individualmente, implementaram ações de modo a atrair turistas.

A ação é semelhante àquela das grandes vinícolas urbanas, porém com a diferença que, geralmente, é alguém da família e formado em enologia que faz a recepção, explica a produção da uva e do vinho, conduz para conhecer a vinícola e, ao final da visita, oferece uma degustação e o comércio dos seus produtos. Outra ação semelhante são os cursos de degustação que, aos poucos, algumas vinícolas do Vale passaram a ministrar, geralmente nos finais de semana.

A importância do enoturismo para a Região do Vale dos Vinhedos pode ser avaliada pelo comércio de vinhos e derivados realizado diretamente no varejo das vinícolas: de 1% até 70% da produção, segundo informaram verbalmente seus proprietários.

O crescimento do fluxo desses turistas levou as empresas a criarem espaços internos específicos à recepção, além dos externos, como estacionamentos, e à contratação de recursos humanos para atendimento. É voz corrente no Vale *“Um turista feliz transforma-se em muitos outros turistas e em vinhos que serão comercializados”*.

Na Região do Vale dos Vinhedos, esta fase permitiu a expansão e o surgimento de diversas atividades relacionadas ao enoturismo. Há uma vinícola que construiu uma pousada para hospedagem; outras estruturaram espaços para almoços e jantares⁵; um consórcio de uma vinícola iniciou a construção do Spa do Vinho; foi construído um grande hotel, inclusive com museu e infra-estrutura e capacidade para sediar eventos. Outras atividades também se desenvolveram como duas queijarias, uma agroindústria de geléias e uma pequena indústria de massas e biscoitos.

⁴ Entendido como um espaço socialmente construído e historicamente contextualizado.

⁵ Há na região nove (9) vinícolas que tem condições de oferecer refeições por encomenda para grupos em qualquer dia da semana. Outras três (3) funcionam todos os dias, inclusive fins de semana. Podem ser mencionados, ainda, quatro (4) outros restaurantes, sendo um deles no hotel.

Há na região um revigoreamento geral na produção de conservas, compotas, geleias, biscoitos e massas artesanais, entre outros produtos, como o artesanato em crochê, as cestas em vime e em palha de trigo (*l'sporte*), mesmo que a palha seja de outras regiões do estado. O que antes era para consumo familiar, feito geralmente pelas mulheres em sua terceira ou quarta jornada de trabalho, cresce e se torna uma atividade rentável. A comercialização da produção ocorre nos varejos das vinícolas, em quitandas ou em lojas especializadas em comércio de artesanato, no Vale e nas cidades da região.

No Vale dos Vinhedos o enoturismo tem incorporado outra característica comum a regiões vinícolas: a criação de condições para que o enoturista consuma não só o vinho, mas também a paisagem, a cultura e a identidade da região.

Para isso a APROVALE iniciou em 2002 e expandiu em 2003, a organização de um calendário de atrações e eventos. O objetivo não é mais apenas atrair o turista, mas aumentar a permanência do mesmo na região e o consumo de bens que depende, entre outros fatores, diretamente dos atrativos e mercadorias oferecidas, da diversidade de produtos, da infra-estrutura.

Entre as ações de algumas vinícolas para atrair e manter o turista está a organização de visitas de dia inteiro, onde o enoturista desenvolve atividades do vinhedo à cantina, convivendo com o viticultor e sua família, suas tradições e cultura, enfim, usufrui de um "produto" com identidade.

3. Considerações finais

O enoturismo nas Regiões Vitivinícolas Serra Gaúcha e Vale dos Vinhedos apresentou, em síntese, nestes 130 anos, três fases: a primeira foi de implementação, a segunda de expansão e a terceira e atual é a fase de consolidação (Fotos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8), diretamente relacionadas ao desenvolvimento da atividade que lhe dá sustentação, isto é, a vitivinicultura (Tabela 1).

Tabela 1. Periodização da vitivinicultura e do enoturismo na região da Serra Gaúcha, 1875-2004.

<i>Período</i>	<i>Fases da Vitivinicultura</i>	Fases do Enoturismo	Características do Enoturismo
1875 até 1930	Implantação	Primeira:	Visitas aos familiares Exposições agroindustriais Festa da uva (em particular Caxias do Sul)
1930 até anos 1960	Expansão	<u>implantação</u>	



1970 à 1990	Especialização	Segunda: <u>expansão</u>	Exposições agroindustriais Festas da uva e do vinho em toda a região Visita a vinícolas nas cidades
1990 à 2004	Qualificação	Terceira: <u>consolidação</u>	Exposições agroindustriais Festas da uva e do vinho em toda a região Visita a vinícolas nas cidades Roteiros de vinícolas no meio rural Hospedagem e gastronomia no meio rural

Observando-se o território regional com atenção, pode-se perceber em diversas áreas vitivinícolas evidências de transformações relacionadas ao enoturismo, como o aumento da circulação de mercadorias e de pessoas; o aumento de renda, verificado no aumento do consumo de bens e na modernização das residências e vinícolas, assim como, a expansão da vitivinicultura e do comércio, que gerou aumento da arrecadação de impostos. Como diz Milton Santos (1988) as ações da sociedade geram necessidades e criam impactos de importância social, econômica, cultural e ambiental, as quais promovem mudanças na paisagem e no território.

O enoturismo, junto com outras atividades, foi usado como meio e estratégia na construção da identidade do topônimo *Vale dos Vinhedos* e do reconhecimento nacional dos produtos e da região de Indicação de Procedência *Vale dos Vinhedos*. Os mais de 65.000 visitantes no Vale dos Vinhedos, no ano de 2003, atestam que o resultado foi alcançado. Estratégia semelhante está sendo implementada por outras regiões com igual finalidade.

Entre os atrativos que mais encantam a todos que passam pelo Vale dos Vinhedos encontra-se, seguramente, a paisagem e a gente que a constrói com seu trabalho. É possível ver na paisagem o vinho e a gente que o faz. E cada um pode sentir no vinho seu território e trabalho. Saúde!!!

4. Bibliografia

- ADAMI, J.S. *Festas da Uva: 1881-1965*. Caxias do Sul: São Miguel, 1965.
 ADAMI, J.S. *História de Caxias do Sul*. Caxias do Sul: Paulinas, 1971.
 ÁLBUM COMEMORATIVO DO 100º ANIVERSÁRIO DA COLONIZAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: Governo do Estado, 1975.

- AZEVEDO, T. de. *Italianos e gaúchos: os anos pioneiros da colonização italiana no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: A Nação/IEL, 1975.
- BARRETO, Margarita. *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. Campinas: Papirus, 1995.
- BORDIEU, P. A identidade e a representação. Elementos para uma reflexão crítica sobre a idéia de região. In: *O poder simbólico*. Lisboa: DIFEL, 1989: 107-32.
- BOULLÓN, R.C. *Planificación del espacio turístico*. 3ª. ed. México: Trillas, 1999.
- BRANDÃO, C. R. *Identidade e etnia: construção da pessoa e resistência cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CASTRO, I. E. et al. *Geografia: conceitos e temas*. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- CINQUENTENARIO DELLA COLONIZZAZIONE ITALIANA NELLO STATO DEL RIO GRANDE DEL SUD: 1875-1925. Roma: Ministero degli Affari Esteri, 1925.
- FALCADE, I. *Indicações geográficas, o caso da região com indicação de procedência Vale dos Vinhedos*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004. (Dissertação de Mestrado)
- FALCADE, I. O espaço geográfico e o turismo na região da uva e do vinho no nordeste do Rio Grande do Sul. In: ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA, 21, 2001. Caxias do Sul, *Anais...* Caxias do Sul: EDUCS, 2001. p. 39-53.
- FALCADE, I.; MANDELLI, F. (Org.). *Vale dos Vinhedos: caracterização geográfica da região*. Caxias do Sul: EDUCS, 1999.
- FALCADE, I.; TONETTO, J. *A viticultura para vinhos finos e espumantes da Região da Serra Gaúcha: topônimos e distribuição geográfica*. Bento Gonçalves: EMBRAPA-CNPV, 1995.
- FALCADE, I.; TONETTO, J. *Serra Gaúcha - vinhos finos e espumantes: zona de produção e topônimos*. Bento Gonçalves: EMBRAPA-CNPV, 1995b. Escala 1 : 100.000.
- HALL, C. Michael et al. Wine tourism: an introduction. In: HALL, C. Michael et al. *Wine tourism around the world: development, management and market*. Oxford: Hardcover, 2000, p. 1-23.
- ITV FRANCE. *Le vignoble dans le paysage*. Paris: Centre Technique Interprofessionnel de la Vigne et du Vin, Nº. 5, 2002.
- JORNAL IL CORRIERE D'ITALIA. Bento Gonçalves. Período: 1913-1926.
- LORENZONI, J. *Memórias de um imigrante italiano*. Porto Alegre: Sulina, 1975.
- PELLANDA, E. *Álbum Comemorativo do 75º Aniversário da Colonização italiana no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo, 1950.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES/FERVI/CIC. *Bento Gonçalves: turismo anos 90*. Bento Gonçalves: Tipograf Ind. Gráfica Ltda, 1988.
- RODRIGUES, Jimmy. *Subsídios para a história da uva e do vinho*. Caxias do Sul: São Miguel, 1972.
- ROSENDAHL, Z. e CORRÊA, R.L. (Org.) *Manifestações da cultura no espaço*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.
- SANTOS, J.V.T. dos. *Colonos do vinho*. São Paulo: HUCITEC, 1978.
- SANTOS, M. *Metamorfozes do espaço habitado*. São Paulo: HUCITEC, 1988.
- TONETTO, J. e MELLO, L.M.R. de. La quatrième période évolutive de la vitiviniculture brésilienne: changements dans le marché consommateur du pays. In: 26TH WORLD CONGRESS & 81ST GENERAL ASSEMBLY OF THE OFFICE INTERNATIONAL DE LA VIGNE ET DU VIN, 2001, Adelaide. *Congress Proceedings*. Adelaide: OIV, 2001, v.3, p.272-280.
- VALVERDE, O. Excursão à região colonial antiga do Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro: IBGE, 10 (4): 3-54, 1948.
- YÁZIGI, E. *A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas*. Campinas: Contexto, 2001.



Fig. 1 | Colheita da uva (Caxias do Sul), 1925



Fig. 2 | Desfile alegórico (Caxias do Sul), 1950

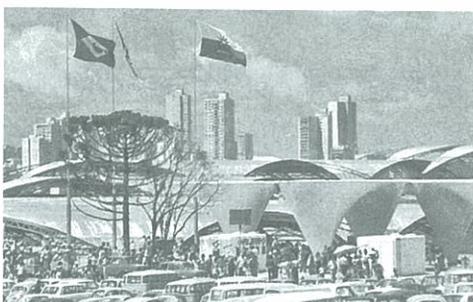


Fig. 3 | Pavilhões da Festa da Uva (Caxias do Sul), 1975

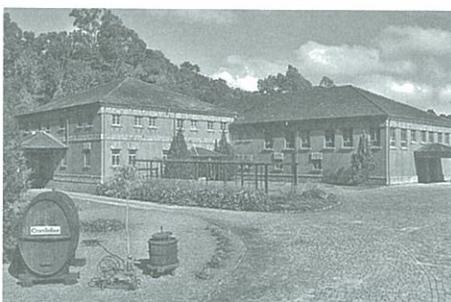


Fig. 4 | Vinícola no Vale dos Vinhedos, 2003



Fig. 5 | Memorial do Vinho (Vale dos Vinhedos), 2003



Fig. 6 | Vinhos com Indicação de Procedência, 2003

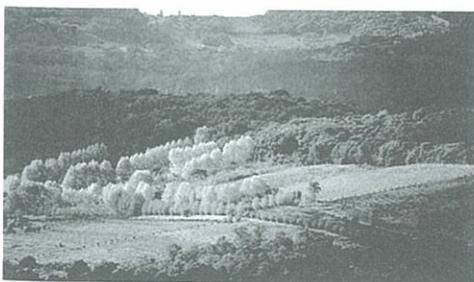


Fig. 7 | Paisagem outonal no Vale dos Vinhedos, 2003



Fig. 8 | Paisagem de primavera no Vale dos Vinhedos, 2003

